

IMPACTO DA MEDICAÇÃO PRÉ-ANESTÉSICA NA ANSIEDADE PRÉ-OPERATÓRIA E NO DELÍRIO PÓS-OPERATÓRIO DE CRIANÇAS SUBMETIDAS À CIRURGIA AMBULATORIAL

ANDRE DE OLIVEIRA MARQUES; RAFAEL KAIBER DA SILVA; MAIRA ISIS DOS SANTOS STANGLER; DANIELA WOLCKHUCH; IZABEL CRISTINA CUSTODIO DE SOUZA; IRACI LUCENA DA SILVA TORRES; WOLNEI CAUMO

Introdução: A ansiedade no período pré-operatório (PPO) e agitação pós-operatória, denominada emergence delirium (ED), são comuns na anestesia pediátrica. Objetivo: Comparar os efeitos de melatonina, clonidina e cetamina com os do midazolam (Mid) na redução da ansiedade PPO e na incidência da ED nas crianças, após cirurgias ambulatoriais. Materiais e Métodos: Estudo randomizado, controlado e duplo-cego, com 113 crianças de 2-6 anos de idade, estado físico ASA I-II, agendadas para submeterem-se à anestesia geral. As crianças foram randomizados e receberam midazolam 0.5 mg/kg (n=27), melatonina 0,5 mg/kg (n=28), clonidina 4 mg/kg (n=29) ou cetamina 6 mg/kg (n=29), todos por via oral. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Ansiedade Pré-operatória de Yale (MYPAS) e a Escala Pediátrica de ED (PAED). Resultados: Crianças tratadas com Mid apresentaram ansiólise e sedação superior aos demais tratamentos, tanto após a administração da medicação, quanto na entrada da sala cirúrgica. Entretanto, na introdução da máscara, o grupo da cetamina teve ansiólise superior ao do Mid. Houve maior efeito na ansiólise pré-operatória no tratamento com Mid ($P=0.04$), na interação entre os grupos tratados ($P=0.010$) e no efeito sobre o tempo necessário para cada grupo ($P=0.001$). Comparado com o Mid, o número necessário de pacientes para se tratar (NNT) prevenindo um severo ED, utilizando a melatonina ou a cetamina, foi de 3.25 (IC 95%, 1.88 a 22.47) e 2.83 (IC 95%, 1.77 a 10.61), respectivamente. Conclusão: O tratamento com Mid foi mais eficaz que os demais tratamentos para ansiólise no PPO, ainda que isto resulte em um risco mais alto de ED severo no pós-operatório. Pressupõe-se que a associação das medicações PPO poderia contribuir na melhora dos desfechos no peri-operatório.